

Plano de Dados Abertos

URBEL
2020-2022

Elaborado em julho de 2020

Versão 1.0

Sumário

1	Introdução	4
2	Contexto Institucional	8
3	Objetivos	10
4	Processo de Abertura de dados	12
5	Governança	16
6	Planos de ação para abertura de dados	20
7	Divulgação	26

1 Introdução

O material exibido apresenta o Plano de Dados Abertos - PDA da Companhia Urbanizadora e de Habitação do Município de Belo Horizonte - URBEL, para o biênio 2018-2020, integrante da estrutura administrativa da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. O PDA contempla o planejamento para publicação de dados, em formato aberto¹, de dados públicos² produzidos ou custodiados nos sistemas de informação da Urbel.

A Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) é a empresa pública, criada em 1983, responsável pela implementação da Política Municipal de Habitação Popular, conforme o artigo 2º de seu Estatuto Social:

Art. 2º. A Companhia terá por objetivo:

- I. Explorar, comerciar e industrializar minérios em geral, bem como importar e exportar quaisquer produtos;
- II. Exercer atividades de:
 - a) Execução da política de habitação popular em vilas e favelas;
 - b) Coordenação e execução de projetos e obras de urbanização de vilas e favelas, em colaboração com os órgãos da Administração Municipal;
 - c) Coordenação da estratégia de intervenção em áreas de risco no Município;
 - d) Elaboração e implementação da política de moradia no Município;
 - e) Coordenação da elaboração de projetos e obras de conjuntos habitacionais, edificações e parcelamentos de interesse social e as

1 São dados públicos representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na rede mundial de computadores e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, seu consumo ou cruzamento.

2 Dado público é qualquer dado gerado ou sob a guarda governamental que não tenha o seu acesso restrito por legislação específica.

atividades de produção de moradia;

f) Normatização, monitoramento e avaliação das ações de intervenção em conjuntos habitacionais de interesse social no Município;

g) Atualização do banco de dados unificado das famílias beneficiadas pelos programas do Município;

h) Implementação de ações visando à Companhia e à convivência dos grupos de famílias beneficiárias dos programas habitacionais, especialmente no que diz respeito à gestão de áreas de uso coletivo;

i) Provimento, em colaboração com a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, de suporte técnico e administrativo ao Conselho Municipal de Habitação;

j) Urbanização, reurbanização e administração de patrimônio imobiliário do Poder Público;

Municipal e de áreas classificadas como Zeis-1;

k) Execução de atividades de cooperação em nível técnico e de execução com a Administração Direta do Executivo, mantidos os demais objetivos legais e estatutários. Atenção em conjuntos habitacionais de interesse social no Município.

A Política Municipal de Habitação de Belo Horizonte é executada a partir de um amplo conjunto de ações e programas que têm como objetivo melhorar o padrão de vida dos moradores das áreas de interesse social e reduzir o déficit qualitativo e quantitativo do Município. Um trabalho que, desde 1983, vem sendo construído coletivamente, com a participação dos movimentos de luta pela moradia, gestores, técnicos e especialistas em habitação que discutem e formulam conjuntamente, dentro do Conselho Municipal de Habitação - CMH,

as diretrizes de política habitacional considerando as necessidades da população carente de Belo Horizonte. Ao longo desse tempo, o intenso trabalho possibilitou a melhoria na vida de milhares de pessoas, em função da execução de planos e programas como o PEAR – Programa Estrutural em Área de Risco e o Vila Viva, que se tornaram referências de práticas urbanas. Porém, o déficit habitacional – uma realidade brasileira – permanece e continua a exigir a permanente busca de soluções para os problemas que envolvem a moradia.

No sentido de ampliar o acesso à moradia e garantir moradia segura para a população de baixa renda, o processo de discussão, busca de alternativas e investimentos na habitação popular são definidos pelo Conselho Municipal de habitação, representados pelos poderes executivo e legislativo, movimentos de luta pela moradia, sindicatos, universidades, empresários e técnicos em habitação. Em 2019, o CMH alcançou mais uma conquista significativa para a população carente. A revisão da Resolução II do CMH, aprovada e incorporada na nova Resolução LII, traz significativos avanços ao criar novas diretrizes, procedimentos e possibilidades de atendimento e atualização das ações que foram incorporadas ao longo da trajetória da Política Municipal de Habitação. Destacamos a introdução do Programa de Locação Social como uma das possibilidades de atendimento à provisão habitacional e que já tem seus primeiros atendimentos; a formalização do Programa de Assistência e Assessoria Técnica, que inclui serviços de arquitetura, urbanismo, engenharia, acompanhamento social e jurídico; a incorporação de assentamentos já consolidados no universo dos assentamentos de interesse social, como é o caso de ocupações organizadas, comunidades tradicionais e cortiços; além da revisão do Programa de Remoção e Reassentamento com possibilidade de ampliação de atendimento a outras vulnerabilidades habitacionais e sociais. São instrumentos significativos que representam a concretização dos esforços de especialistas que trabalham em prol da população de baixa renda. Ações

que em breve integrarão o Plano de Dados Abertos da Urbel.

Atualmente, com a iniciativa da PBH de abertura e disseminação de dados abertos e os diversos projetos estratégicos definidos em portfólio, verificou-se uma oportunidade de tornar os dados produzidos pela Urbel, mais um canal de acesso à população, com vistas a garantir a transparência nos processos, aproximar o cidadão do Poder Público e permitir a participação social e a contribuição nas ações de controle e auditoria. Com essas ações, enfim, o Município garante meios para se entregar o direito de acesso à informação conforme previsto no Capítulo IX da Lei Complementar Federal nº 101/2000, na Lei Federal nº 12.527/2011 e no Decreto nº 14.906/2012.

2 Contexto Institucional

Belo Horizonte tem hoje mais de dois milhões e meio de habitantes e cerca de 480 mil vivem nas vilas, favelas, conjuntos irregulares e ocupações. Ou seja, cerca de 20% da população de Belo Horizonte.

Na área da política habitacional de interesse social, entre os desafios enfrentados destacam-se: o crescimento das ocupações urbanas e dos loteamentos irregulares de interesse social, o grande passivo de conjuntos públicos para regularização, além da carência de recursos em todas as esferas de governo para financiamento da política. Para enfrentar esse cenário adverso, foi necessário reavaliar as diretrizes da Política Habitacional e buscar alternativas para lidar com esses desafios, priorizando as ações a serem realizadas. A cidade de Belo Horizonte, como toda grande cidade brasileira, acumula um déficit de atendimento habitacional que, segundo estimativas do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), atualizado em 2014, atinge uma demanda total de 56.434 moradias para famílias com renda de até seis salários mínimos, exceto para os casos de ônus excessivo com aluguel que compreende as famílias com renda familiar de até três salários. Além de buscar viabilizar o atendimento da demanda por moradias da população de baixa renda, outro objetivo da Política Municipal de Habitação é melhorar as condições habitacionais dos moradores de áreas de interesse social, visando à inclusão dos moradores na vida da cidade, propiciando mais segurança e qualidade de vida. Atualmente, existem cerca de 120 mil domicílios nos 218 assentamentos de vilas, favelas e conjuntos irregulares (ZEIS) e 34 mil domicílios nos 118 assentamentos de interesse social (AEIS 2). Esses 336 assentamentos (ZEIS e AEIS 2) abrigam uma população em torno de 480 mil habitantes e representam aproximadamente 20% da população.

Ressalta-se, ainda, que o Município lida nos últimos anos com a expansão das áreas de ocupação organizada. Várias dessas ocupações se encontram atualmente em áreas com ausência de infraestrutura básica e sob conflitos fundiários em curso. Uma estimativa preliminar aponta quase 30 mil habitantes nesses locais.

Um dos desafios mais urgentes para garantir uma condição habitacional adequada para as pessoas residentes em áreas de vilas e favelas é a eliminação da situação de moradias em áreas de risco geológico-geotécnico, que coloca em perigo a vida das famílias. Em 2019, estimava-se que o número de edificações em áreas de risco alto e muito alto havia sido reduzido para 1.132 unidades, o que representa aproximadamente 1% das edificações em vilas e favelas, porém os altos índices pluviométricos no período chuvoso de 2019/2020 - com destaque para o mês de janeiro, alcançaram a média histórica dos últimos cem anos na cidade de Belo Horizonte. A PBH, por meio da Urbel, continua a sanar os danos causados pelas chuvas e vistoriando mais de três mil moradias afetadas, definindo assim, o retorno das famílias e as intervenções necessárias para o retorno seguro das famílias.

3 Objetivos

O Plano de Dados Abertos (PDA) tem como objetivo realizar a abertura de dados produzidos pela Urbel - no que se refere à temática de habitação de interesse social, considerando os dados mais solicitados pelo público e visando facilitar o acesso às informações, de forma dar mais clareza dos desafios enfrentados na questão habitacional, a infraestrutura e a melhoria habitacional presenciada nos territórios atendidos pela Urbel.

No desenvolvimento do PDA, a Urbel buscará:

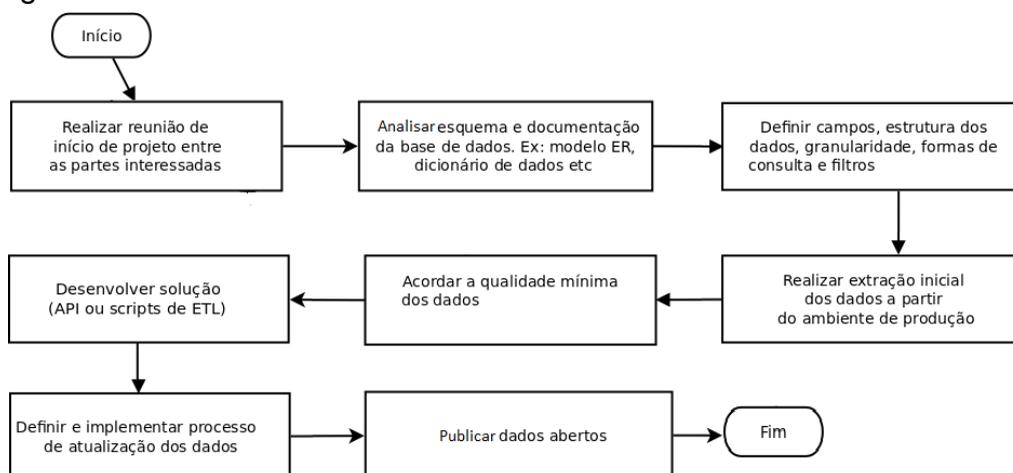
- Identificar prioridades e disponibilizar dados em formatos abertos;
- Estimular a interoperabilidade de dados e sistemas governamentais pela publicação de dados em formato processável por máquina, conforme padrões estabelecidos;
- Melhorar a gestão da informação e de dados;
- Incrementar os processos de transparência e de acesso a informações públicas.
- Apurar a demanda pelos dados da CTMG e priorizar a abertura destes, preferencialmente conforme o grau de relevância identificado;
- Estimular o controle social;
- Fornecer dados atualizados;
- Incrementar os processos de transparência ativa;
- Fomentar o ecossistema de dados abertos;
- Sensibilizar a sociedade sobre a importância e potencial da utilização dos dados publicados;
- Estimular o desenvolvimento de novos negócios e aplicativos cívicos que utilizem dados abertos.

A Urbel entende que, ao disponibilizar os dados abertos para qualquer interessado, contribuirá de forma ativa no acesso à informação objetiva em relação a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Belo Horizonte. Esses dados poderão contribuir no desenvolvimento de diferentes soluções que visem impulsionar a participação acadêmica no desenvolvimento de soluções de controle interno, e principalmente permitir o surgimento de novas soluções inovadoras.

4 Processo de Abertura de dados

O processo de abertura de dados é um processo que tem início nas análises dos dados disponíveis, passa pela sua formatação e publicação no Portal de Dados Abertos da PBH. A Figura 1 ilustra o processo.

Figura 1 – Processo de abertura de dados



Para se estabelecer as metas de qualidade de dados e etapas de priorização, considera-se os seguintes critérios:

- Publicidade dos dados;
- Grau de relevância para o cidadão;
- Alinhamento com o Planejamento Estratégico da PBH;
- Conjunto de informações e sistemas desenvolvidos e sob a gestão da CTGM;
- Nível de maturidade³ das informações e dados existentes.

³ Níveis que representam os diferentes estados pelos quais uma organização passa à medida que amadurece no conhecimento, organização, qualidade uso e reuso de seus dados. Seguem o Guia de Maturidade de Dados Abertos disponível em <http://www.governoaberto.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Book-Web-Modelo-de-Maturidade->

Para o período de 2020 a 2022, serão inicialmente abertos os dados que já possuem estrutura apta para abertura. Ademais, outras ações serão realizadas para garantir a qualidade e o aprimoramento dos conjuntos de dados abertos, como:

- Levantamento, junto às unidades organizacionais, de todos os conjuntos de dados mantidos pela Urbel;
- Promoção de eventos sobre Dados Abertos, sob responsabilidade da Urbel;
- Capacitação, sobre abertura de bases de dados, dos servidores envolvidos nas atribuições do PDA.

As bases de dados divulgadas em formato aberto serão mantidas atualizadas e sincronizadas com a origem primária das informações, com periodicidade regular e o maior grau de granularidade viáveis. A atualização dos dados se dará, preferencialmente, por meio de sincronização automática, estabelecendo-se um processo contínuo.

As unidades organizacionais responsáveis pelas bases de dados cuja abertura seja considerada prioritária, de grande interesse para a sociedade ou de utilidade pública, mas que não sejam consideradas com grau de qualidade suficiente, apresentaram proposta com as ações de melhoria que se fizerem necessárias, a constar nos Planos de Ação do PDA. Serão privilegiadas estratégias evolutivas de aprimoramento da qualidade dos dados, para viabilizar o quanto antes a divulgação em formato aberto.

Com o intuito de aprimorar constantemente o PDA, será realizada sua atualização, ao final do seu período de vigência, com a definição e priorização de novos conjuntos de dados a serem abertos.

O controle de qualidade dos dados publicados no Portal da Dados Abertos da PBH deverá ainda:

- Verificar, para efeitos de publicação, se os dados estão de acordo com os padrões da INDA⁴ e INDE⁵ em relação a metadados⁶;
- Contatar o responsável pelos dados, caso se verifique que algum dos arquivos catalogados se tornou indisponível;
- Identificar e elaborar propostas para possíveis melhorias de qualidade dos dados disponibilizados e novos conjuntos de dados candidatos a abertura de dados.

Destacamos que, os responsáveis pela qualidade dos dados abertos deverão informar a acurácia e qualidade das informações nos metadados respectivos.

As atividades incluem:

1. Atividades de atualização.

- Garantir a notificação aos usuários sempre que houver atualização ou novas publicações;
- Analisar se os dados a serem atualizados ou publicados estão de acordo com os padrões da INDA e INDE;
- Testar a usabilidade dos arquivos publicados e notificar os responsáveis por estes arquivos quaisquer problemas de publicação ou de atualização.

4 Infraestrutura Nacional de Dados Abertos. Hospedado em: <https://www.governodigital.gov.br/eixos-de-atuacao/dados-abertos/inda-infraestrutura-nacional-de-dados-abertos>

5 Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. Hospedado em: <http://www.inde.gov.br/geo-servicos.html>.

6 Informação que descreve características de determinado dado, explicando-o em certo contexto de uso.

2. Atividades de manutenção:

- Informar aos gestores do Portal casos de indisponibilidade ou erros nos arquivos catalogados;
- Identificar e elaborar propostas para melhorias de qualidade dos dados disponibilizados;
- Analisar as solicitações de informações mais recorrentes nos canais de comunicação com os usuários dos dados abertos e sugerir novos conjuntos de dados candidatos à abertura de dados;
- Prever formas para garantir a disponibilidade dos dados abertos, bem como a incorporação do processo de abertura dentro da rotina da Urbel;
- Garantir não só a sustentabilidade, mas a melhoria contínua do processo de publicação e atualização.

4.1 Critérios para a priorização de bases de dados

A abertura das bases de dados da Urbel foi planejada para, sobretudo, atender às premissas do interesse público, publicidade, transparência, eficiência e eficácia. São estes:

- Grau de relevância para o cidadão;
- Mais solicitados pelos cidadãos;
- Projetos estratégicos do governo;
- Obrigatoriedade legal/compromisso assumido de disponibilização daquele dado;
- Demonstração de resultados diretos e efetivos dos serviços públicos;
- Capacidade de fomento ao desenvolvimento sustentável;

Após planejamento e reunião com todas as partes interessadas, e com base em todos os critérios apresentados até o momento, a Urbel definiu por publicar os seguintes dados em 2020:

- Número de edificações em risco alto e muito alto em vilas e favelas;
- Número de famílias que já acessaram o Programa Bolsa Moradia;
- Relatório do Programa Bolsa Moradia (ação, sub ação);
- Conjuntos Habitacionais concluídos;
- Domicílios regularizados em ZEIS 1 e ZEIS 2;
- Vistorias realizadas em ZEIS 1 e ZEIS 2.

5 Governança

A abertura de dados em órgãos e entidades governamentais é uma ação intersecretarial que envolve alta gestão, área de gestão das informações, áreas de negócio, entre outras. Essas diversas áreas precisam interagir, de modo que todo o processo seja coerente e contínuo. Além disso, programas de abertura de dados podem implicar em mudanças organizacionais, culturais, e, por fim, tecnológicas.

Nesse contexto, a fim de que a abertura de dados governamentais seja um processo perene e sustentável no âmbito da URBEL é importante que a alta administração – gabinete, diretorias e assessorias temáticas - tenha governança sobre as ações de abertura de dados.

De acordo com Referencial Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública, elaborado pelo TCU⁷, “a alta administração da organização possui papel fundamental na divulgação de dados públicos de

⁷ http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A24F0A728_E014F0B34D331418D

maneira ampla e aberta. Não é sem motivo que boas práticas apontam o apoio da alta administração como um fator chave para que programas de abertura de dados operem de maneira sustentável e sejam efetivos. A instituição precisa perceber que a alta administração considera a abertura de dados importante e que está disposta a investir os recursos necessários para viabilizá-la”.

A estrutura de governança dos dados abertos proposta para a PBH envolve cinco atores com papéis e responsabilidades definidos:

- Comitês Gestores, responsáveis pelas diretrizes mestras da política municipal de abertura de dados;
- Secretaria Executiva, incumbida da governança dos dados abertos no âmbito da PBH;
- Força Tarefa para análise e publicação. A qual se atribui a manutenção e revisão dos conjuntos de dados abertos;
- Força Tarefa para Curadoria, encarregada pela curadoria dos metadados;
- Áreas Departamentais responsáveis pelos dados e suas regras negociais.

Permanecerá sob a responsabilidade do Comitê Gestor a função de aprovar, deliberar e acompanhar a execução do PDA no nível estratégico, analisando indicadores, acompanhando as atividades do plano de ação e aprovando seus produtos. Também será seu dever manter o alinhamento do PDA com os instrumentos de planejamento aplicados no âmbito da PBH, em colaboração com as Áreas Departamentais afetadas, persistindo também a incumbência de acompanhar o PDA quanto aos prazos, cronogramas e gestão da comunicação entre os envolvidos.

Os órgãos e entidades são proprietários e responsáveis pelos conjuntos de dados e portanto, encarregadas de levantar e analisar suas informações,

coordenar os processos de abertura, prezando pelo cumprimento do PDA podendo também, propor alterações a este e, prezar pela melhoria contínua da qualidade e confiabilidade dos dados publicados.

O PDA da URBEL tem como referência, quanto a melhoria da qualidade dos dados abertos, o documento intitulado Modelo de Maturidade de Dados Abertos⁸ da CTGM que institui os seguintes critérios:

- Os dados abertos devem conter a possibilidade de serem acessados diretamente, por meio de URL única, ou seja, passível de ser reproduzida e compartilhada, sem necessidade de navegação na página para seu acesso. No caso da PBH a URL única é dados.pbh.gov;
- Tabelas mantidas em arquivos PDF (relatórios, por exemplo), devem estar contidas também em arquivos próprios para sua estruturação (como csv), e serem referenciadas por esses relatórios;
- Dados disponibilizados devem ser gerados em formatos abertos conforme a Cartilha de Publicação de Dados da INDA⁹;
- Os dados publicados devem conter um conjunto mínimo de metadados, ainda conforme a Cartilha de Publicação de Dados da INDA.

Conforme Figura 2, as diretorias da Urbel submeterão os assuntos a serem divulgados para apreciação do comitê gestor. Essa aprovação deverá ser precedida de pesquisa de dados e abertura e publicação, contando com a anuência da presidência da Urbel. Após a aprovação dos dados que serão disponibilizados, a Autoridade de Monitoramento¹⁰, responsável por assegurar a publicação e a atualização dos Dados Abertos assim como a manutenção deste respectivo plano¹¹.

8 Disponível em <http://ceweb.br/publicacao/modelo-de-maturidade-de-dados-abertos/>

9 Disponível em <http://dados.gov.br/pagina/cartilha-publicacao-dados-abertos>

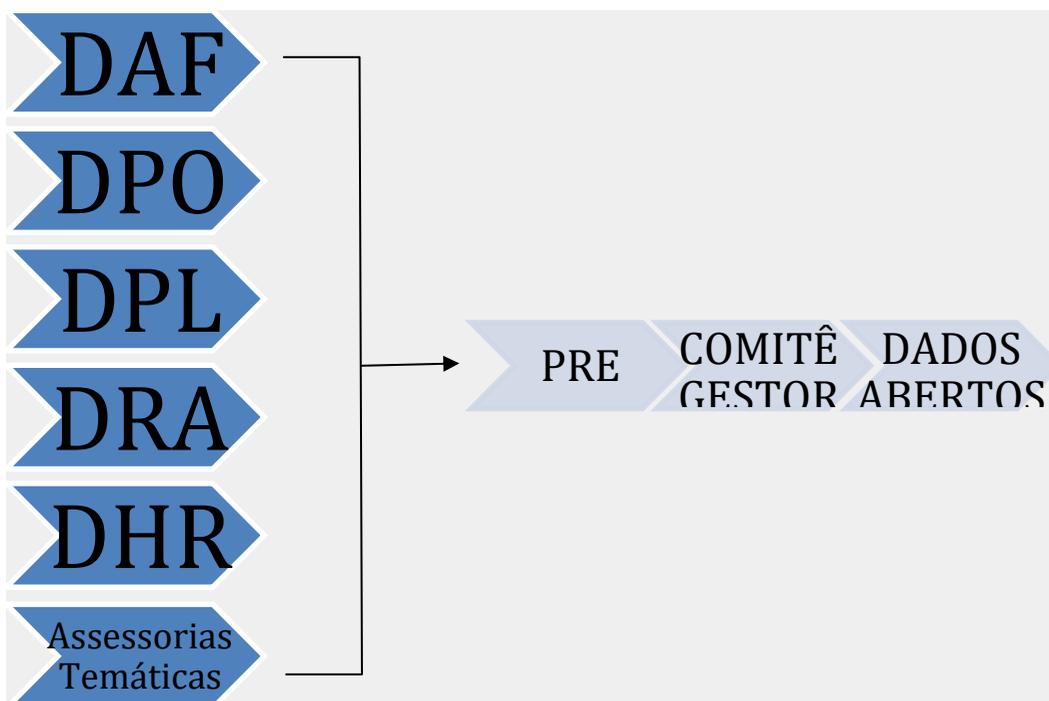
10 Nomeação da autoridade de monitoramento da lei de acesso à informação, disponível em:

<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1225640>

11 Política de Dados Abertos da CTGM, disponível em:

https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/imagens/authenticated%2C%20editor_a_bhtrans/Termo%20de%20Us

Figura 2 – Organograma Dados Abertos



Portanto, cabe à autoridade de monitoramento da Urbel discutir com os Diretores e Assessores temáticos, a proposta de dados que tem características de Dados Abertos e apresentá-los dentro do Plano ao Comitê Gestor.

6 Planos de ação para abertura de dados

A gestão eficiente de dados requer muito mais do que investimento em tecnologia. Envolve processos e profissionais capazes de administrar todos os aspectos do ciclo de vida da informação. A gestão é também responsável pela maneira como os dados são criados, armazenados e utilizados pela organização.

Em organizações complexas como a PBH a gestão da informação torna-se um desafio ainda maior quando se analisa a integração de dados entre seus sistemas de informação. No caso de um contexto novo como os Dados Abertos, é necessário utilizar-se de um recurso técnico que agilize e reduza a complexidade das análises necessárias ao resultado desejado.

O Plano de Ação contém uma série de ações para a construção de todos os pilares do conteúdo informacional do Portal de Dados Abertos e é pensado de acordo com o conjunto de dados a ser gerado por cada órgão da PBH.

O PDA é centrado na ideia de áreas temáticas, sendo que para cada área identificam-se as bases de dados relevantes nos respectivos órgãos participantes na PBH. As demais informações cumprem as funções de responsabilização e de estruturação da base de dados na área temática.

Uma área temática reúne informações que se completam, que formam uma unidade coesa e seguem determinada política de produção, gestão e preservação de dados. São exemplos de áreas temáticas a educação, a saúde, o desenvolvimento humano e a administração.

Assim, o PDA de uma área temática da PBH é o conjunto de Planos de Ação para abertura de dados executados pelos órgãos integrantes desta área temática no período de vigência do PDA da PBH. Por seu turno o PDA da PBH é o conjunto de PDAs de todas as áreas temáticas.

Os planos de ação da URBEL estão listados, por ano, nas tabelas a seguir com os respectivos prazos, frequência de atualização e responsáveis.

1- Conjuntos Habitacionais

Área temática: Habitação	Órgão: Urbel	Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco		
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável
Dados de conjuntos habitacionais. Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/11/2020	Eventual	DAF - Edina Alves
	2. Construção dos dados e dicionário de dados. Fonte: CadUrbel	30/01/2021		
	3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos.	30/02/2021		
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/03/2021		

2- Vilas e Favelas

Área temática: Habitação	Órgão: Urbel	Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco		
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável
Perfil de Vilas, Favelas e Conjuntos Habitacionais. Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/12/2020	Eventual	DAF - Edina Alves
	2. Construção dos dados e dicionário de dados. Fonte: CadUrbel	30/02/2021		
	3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos	30/03/2021		
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/04/2021		

3- Edificações em áreas de risco

Área temática: HABITAÇÃO		Órgão: URBEL		Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco	
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável	
Dados de áreas de risco alto e muito alto Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/04/2021	ANUAL	DRA - Isabel Volponi	
	2. Construção dos dados e dicionário de dados. Fonte: Diagnóstico de Risco - DRA	30/06/2021			
	3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos	30/07/2021			
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/10/2021			

4- Vistorias realizadas em Assentamentos de Interesse Social

Área temática: HABITAÇÃO		Órgão: URBEL		Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco	
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável	
Dados de vistorias realizadas em assentamentos de interesse social, com classificação de risco Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/07/2021	Semestral	DRA - Isabel Volponi	
	2. Construção dos dados e dicionário de dados. Fonte: Sigear	30/08/2021			
	3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos	30/09/2021			
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/10/2021			

5- Número de famílias que já acessaram o Bolsa Moradia

Área temática: HABITAÇÃO	Órgão: URBEL	Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco		
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável
Dados de famílias que já acessaram o Programa Bolsa Moradia Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/04/2021	Anual	DPO - Aluísio Rocha
	2. Construção dos dados e dicionário de dados	30/06/2021		
	Fonte: CadUrbel 3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos.	30/07/2021		
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/10/2021		

6- Relatório do Bolsa Moradia por Programa e Subação

Área temática: HABITAÇÃO	Órgão: URBEL	Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco		
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável
Dados de benefícios gerados pelo Programa Bolsa Moradia, por programa, ação e subação. Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/04/2021	Anual	DPO - Aluísio Rocha
	2. Construção dos dados e dicionário de dados	30/06/2021		
	Fonte: CadUrbel 3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos.	30/07/2021		
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/10/2021		

7- Número de domicílios regularizados

Área temática: Habitação	Órgão: Urbel	Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco		
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável
Dados de domicílios regularizados em ZEIS 1 e em ZEIS 2 Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/12/2020	Anual	DVRF - Maria Lúcia Veloso
	2. Construção dos dados e dicionário de dados. Fonte: DVRF	30/02/2021		
	3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos	30/03/2021		
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/04/2021		

8- Conjuntos habitacionais regularizados

Área temática: Habitação	Órgão: Urbel	Autoridade monitoramento: ACI - Juliana Capobianco		
DataSet	Atividades	Meta/prazo	Periodicidade atualização	Responsável
Dados de conjuntos habitacionais regularizados / número de unidades Formato: CSV	1. Estruturar abertura de dados	30/12/2020	Anual	DVRF - Maria Lúcia Veloso
	2. Construção dos dados e dicionário de dados. Fonte: DVRF	30/02/2021		
	3. Automação de ambiente para leitura e geração dos arquivos	30/03/2021		
	4. Publicação dos dados no Portal de Dados Abertos da PBH	30/04/2021		

7 Divulgação

No momento da incorporação da abertura de dados da Urbel, consideramos que os dados publicados estejam disponibilizados no Portal de Dados Abertos da Prefeitura de Belo Horizonte. Paralelo à divulgação, a empresa fará uma ampla divulgação da disponibilidade dos dados para os empregados da Urbel e PBH.

Espera-se que a divulgação dos dados abertos seja mais uma ferramenta de disponibilidade e acesso de dados e prestação de serviços do setor público, garantindo agilidade na informação, qualidade do serviço e transparência das ações.